

Cuidado a pacientes adultos sem possibilidades terapêuticas em Unidade de Terapia Intensiva

Thamires Bezerra Almeida Brito¹; Amanda Salgado Nunes²; Fernanda Guedzya Correia Saturnino³ José Eduardo Pereira Alcântara⁴; Lara Pereira Leite Alencar⁵; Rayane Moreira de Alencar⁶

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva é um setor intra-hospitalar destinado a admitir pacientes críticos e de alta complexidade que necessitam de assistência contínua, além de equipamentos e recursos humanos especializados. Atualmente, a internação nessa unidade retrata incertezas quanto ao tratamento e recuperação, transparecendo por vezes para o paciente e familiar um mau prognóstico e considerável risco de morte. Nesse âmbito, quando o paciente encontra-se em situações de fim de vida, principalmente aquelas em que o mesmo é considerado fora de possibilidades de cura, a equipe necessita reorganizar sua dinâmica assistencial a fim de adequar-se a aquele contexto. **OBJETIVO:** Apresentar os principais cuidados a serem prestados pelos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva a pacientes adultos fora das possibilidades terapêuticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca de dados deu-se nas bases LILACS, Medline e IBECs, via Bireme. Inicialmente foram encontrados 154 artigos a partir dos descritores Cuidados paliativos and Unidades de terapia intensiva and Assistência ao paciente. Foram selecionados artigos a partir dos critérios de inclusão, sendo eles artigos empíricos disponíveis gratuitamente em texto completo no idioma inglês, português e espanhol, com enfoque em pacientes adultos. Excluíram-se publicações duplicadas e repetidas. **RESULTADOS:** As oito evidências incluídas no estudo indicam que os cuidados paliativos têm como objetivo promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, além de sintomas sociais, psicológicos e espirituais. Nesse sentido, os profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva devem prestar cuidados a ambas as partes através da promoção do conforto, incorporando uma avaliação regular para controle da dor, bem como outros sintomas, estabelecendo uma comunicação clara da equipe multiprofissional com pacientes e familiares, limitação ou suspensão de procedimentos terapêuticos fúteis, apoio interdisciplinar às famílias durante a doença crítica e, às famílias dos pacientes que vem a óbito na unidade, no período de luto. É necessária a implementação de cuidados humanizados, centrados na qualidade de vida e no controle dos sintomas,

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: thamiresalmeidabrito@gmail.com

² Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: amandasalgadon@gmail.com

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: fguedzya@gmail.com

⁴ Graduando de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: eduardoalcantara026@gmail.com

⁵ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: larapereiraleite@yahoo.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Email: rayanealencar@hotmail.com

promovendo conforto. Tem-se ainda um espectro de condutas possíveis, mais ou menos invasivas, a depender do estado clínico do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência prestada a pacientes adultos fora das possibilidades terapêuticas devem respeitar os direitos humanos e as diretrizes que regem o cuidado, cuidado esse que pode levar a melhor qualidade do atendimento nesses setores. Destaca-se a importância do treinamento dos profissionais para a implantação de cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva.

Descritores: Cuidados paliativos; Unidades de terapia intensiva; Assistência ao paciente.

Referências:

Instituto Nacional do Câncer (INCA). Tratamento do câncer: Cuidados paliativos.

[Acesso em 20 de abril de 2019]. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>

Paiva L C F, José Jailson de Almeida Júnior A J e Damásio C A. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Rev. bioét. (Impr.). 2014; 22 (3): 550-60

[Acesso em 20 de abril de 2019]. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf>

Silveira Rippel Natyele et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 nov-dez;69(6):1074-81.

[Acesso em 20 de abril de 2019]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000601074&script=sci_abstract&lng=pt

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email:

thamiresalmeidabrito@gmail.com

² Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email:

amandasalgadon@gmail.com

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email:

fguedzya@gmail.com

⁴ Graduando de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email:

eduardoalcantara026@gmail.com

⁵ Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email:

larapereiraleite@yahoo.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Email: rayanealencar@hotmail.com